

SEGURANÇA DO TRABALHO NA ÁREA FLORESTAL DA CADEIA PRODUTIVA DO PAPEL

Autores*: Dorian L. Bachmann¹
Caroline Machado¹
Flávio Triochi²

INTRODUÇÃO

A atividade florestal (primeira etapa da cadeia produtiva do papel) apresenta certas peculiaridades, como dispersão geográfica e elevado grau de terceirização, entre outras, que dificultam o gerenciamento dos fatores relacionados à segurança das pessoas e dos recursos de produção.

O Projeto Indicadores ABTCP colabora nesse processo por meio de um levantamento periódico de indicadores, que permitem a comparação de resultados de segurança e incentivam a busca das melhores práticas.

Para a gestão dos aspectos referentes à segurança, de modo geral, as empresas adotam o número de acidentes. Essa métrica é útil para o acompanhamento histórico, mas não serve para comparação entre empresas e unidades. Para viabilizar o processo de *benchmarking*, o estudo colheu informações e avaliou os seguintes indicadores padronizados:

Principais indicadores de segurança

Taxa de Frequência de Acidentes com Afastamento (TFCA)

Número de acidentados com afastamento do trabalho, por milhão de horas-homem de exposição ao risco, no período.

Taxa de Frequência de Acidentes sem Afastamento (TFSA)

Número de acidentados sem afastamento do trabalho, por milhão de horas-homem de exposição ao risco, no período.

Taxa de Gravidade (TG)

Número de dias perdidos, debitados e transportados devido a acidentes, por milhão de horas-homem de exposição ao risco, no período.

Taxa de Acidentes Fatais (TAF)

Número de fatalidades por 100 milhões de horas-homem de exposição ao risco, no período.

Acidentes por Milhão de Quilômetros (APMKM)

Número de acidentes por milhão de quilômetros rodados no transporte de madeira, no período.

As descrições detalhadas de cada métrica podem ser encontradas nos sites da ABTCP e da Bachmann & Associados. Essas descrições representam uma simplificação para as empresas, mas não visam substituir as orientações da NBR 14.280, que lhes servem de base.

Seguem alguns resultados referentes a 2009, obtidos no levantamento realizado pela ABTCP e pela Bachmann & Associados. Do mesmo modo que nos relatórios fornecidos às empresas participantes e demais interessados, a origem dos dados foi mantida sob sigilo.

Taxa de Frequência de Acidentes com Afastamento

Devido aos diferentes níveis de terceirização das empresas da amostra, o indicador mais adequado para a comparação entre as unidades é a Taxa de Frequência de Acidentes com Afastamento Global, que inclui tanto o pessoal próprio quanto os contratados (Figura 1). A TFCA Global variou de 0,00 a 11,30, com a taxa equivalente da amostra em 3,24 acidentes por milhão de horas trabalhadas. Duas unidades conseguiram TFCA Global de 0,00, mostrando que esse resultado, apesar de desafiante, é possível.

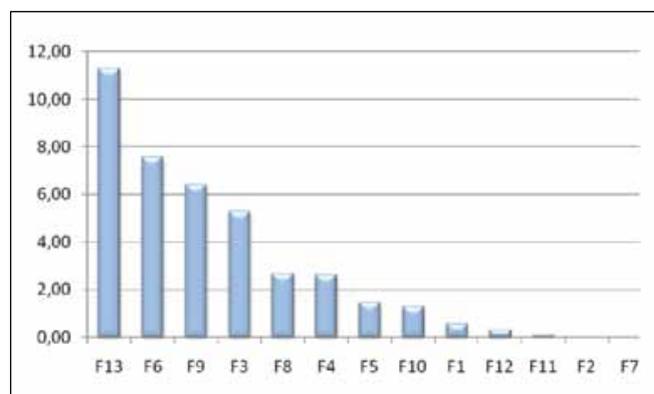


Figura 1 - TFCA Global – Florestal

*Referência dos Autores:

- Bachmann & Associados Ltda. – Rua Desembargador Motta, 1.499 –conj. 501 – Batel – CEP 80420-164 – Curitiba (PR).
Site: www.bachmann.com.br. E-mail: bachmann@bachmann.com.br.
- Klabin S.A. – Fazenda Monte Alegre, s/nº – Bairro Harmonia – CEP 84275-000 – Telêmaco Borba (PR).
E-mail: ftrioschi@klabin.com.br.

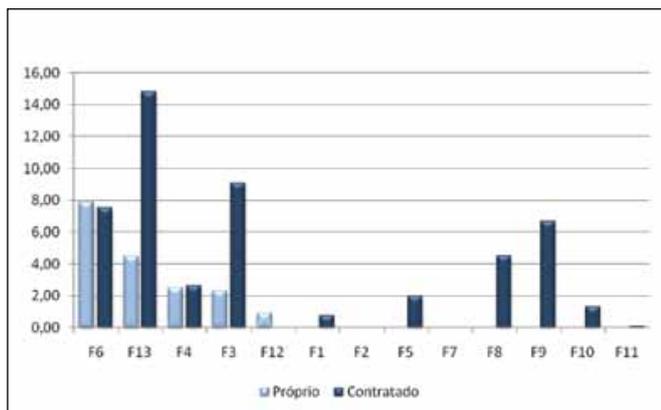


Figura 2 - Comparação da TFCA (próprios e contratados) - Florestal

Em nove das 13 unidades, a TFCA do pessoal contratado é maior que a do pessoal próprio (Figura 2). Apenas duas unidades apresentam uma inversão em relação a esse padrão. Os serviços usualmente terceirizados na indústria apresentam, tradicionalmente, maiores riscos. Assim, as maiores taxas encontradas para os terceiros não permitem concluir que as empresas tenham menor cuidado com essa mão de obra.

Na comparação com os resultados de 2006, houve uma pequena redução, com a TFCA Global caindo de 4,67 para 3,24 acidentes por milhão de horas trabalhadas.

Taxa de Frequência de Acidentes sem Afastamento

Como pode ser observado na Figura 3, os resultados da TFSA Global das unidades da amostra apresentaram bastante variação, indo de 0,00 a 11,90, com o resultado geral ficando em 3,82. Os baixos valores, quando comparados aos da TFCA, sinalizam a ocorrência de subnotificação. Isso é reforçado pelo fato de cinco sites apresentarem TFSA inferior à TFCA (Tabela 1). É sabido que o controle sobre a mão de obra terceirizada é menor e que muitos contratos penalizam a empresa prestadora de serviços quando da ocorrência de acidentes, o que incentiva a subnotificação. Adicionalmente, aspectos operacionais existentes na atividade florestal

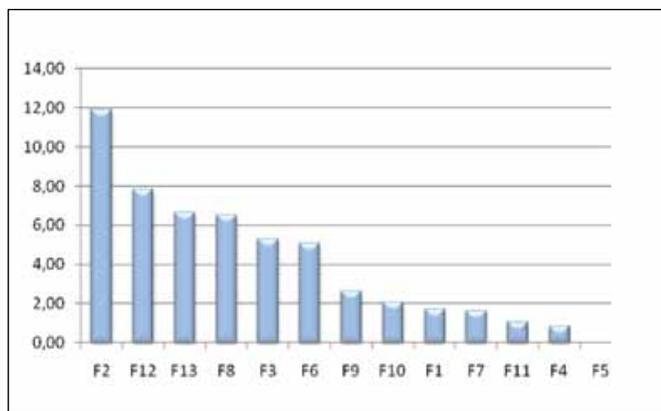


Figura 3 - TFSA Global - Florestal

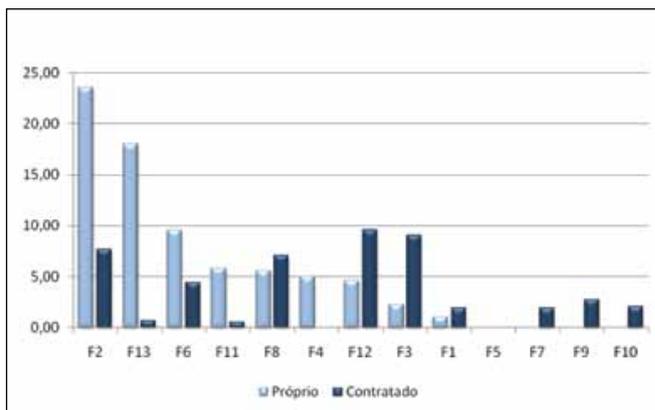


Figura 2 - Comparação da TFSA (próprios e contratados) - Florestal

dificultam o registro dos incidentes ocorridos, o que muitas vezes acaba limitando a notificação aos casos de maior gravidade, como os acidentes nos quais ocorre afastamento.

Taxa de Gravidade

A Taxa de Gravidade Global das unidades florestais variou entre 0 e 286. É positivo destacar que a TG Global de quatro sites foi zero, mas, ainda assim, a TG Global média da amostra ficou em 92 dias/milhão de horas, valor bastante elevado, que indica a necessidade de ação pró-ativa por parte de algumas empresas.

Taxa de Acidentes Fatais

Nenhum site florestal da amostra teve acidente fatal no período, enquanto no levantamento anterior (dados de 2006), com cinco unidades, houve o registro de uma morte.

Acidentes por Milhão de Quilômetros

Para avaliar o desempenho de segurança no transporte de madeira, foi calculado o número de acidentes por milhão de quilômetros rodados no período (APMKM). Como esse serviço é comumente contratado, algumas empresas não tiveram o tempo necessário para levantar a informação das distâncias percorridas, impedindo o cálculo do indicador.

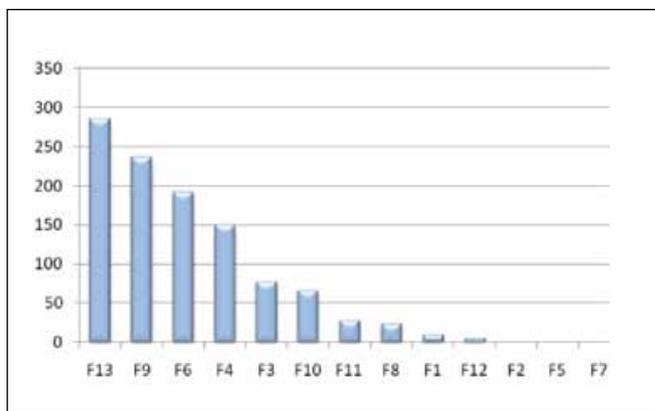


Figura 5 - Taxa de Gravidade Global - Florestal

Tabela 1 – Resultados da área florestal

UNIDADE	F1	F2	F3	F4	F5	F6	F7	F8	F9	F10	F11	F12	F13	Mín.	Máx.	Amostra
Próprio																
TFCA	0,00	0,00	2,37	2,52	0,00	7,87	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,94	4,52	0,00	7,87	1,97
TFSA	1,10	23,59	2,37	5,04	0,00	9,62	0,00	5,66	0,00	0,00	5,85	4,72	18,07	0,00	23,59	6,84
TG	0	0	38	229	0	92	0	0	0	0	0	15	35	0	229	33
TAF	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Contratado																
TFCA	0,79	0,00	9,10	2,68	2,04	7,54	0,00	4,54	6,73	1,35	0,15	0,00	14,80	0,00	14,80	3,52
TFSA	1,97	7,67	9,10	0,00	0,00	4,48	2,00	7,14	2,80	2,16	0,60	9,61	0,78	0,00	9,61	3,14
TG	13	0	127	133	0	206	0	40	248	69	31	0	416	0	416	106
TAF	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Global																
TFCA	0,58	0,00	5,32	2,65	1,48	7,58	0,00	2,69	6,41	1,30	0,14	0,34	11,30	0,00	11,30	3,24
TFSA	1,74	11,90	5,32	0,88	0,00	5,09	1,65	6,54	2,67	2,08	1,08	7,85	6,68	0,00	11,90	3,82
TG	9	0	77	150	0	192	0	24	237	66	28	5	286	0	286	92
TAF	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
APMKM	1,4	ND	ND	2,6	ND	ND	0,5	2,7	ND	ND	1,2	ND	ND	0,5	2,7	1,5
Gter	73,6	73,5	43,9	82,4	72,9	88,1	82,6	59,3	95,3	96,2	90,8	63,9	65,9	43,9	96,2	81,6

Notas: Os valores apresentados na coluna "Amostra" foram calculados com base nas ocorrências e no número total de horas de exposição ao risco da amostra, já que não é representativo tomar a média aritmética dos resultados apresentados.

A linha Gter indica o percentual de terceirizados na composição da força de trabalho.

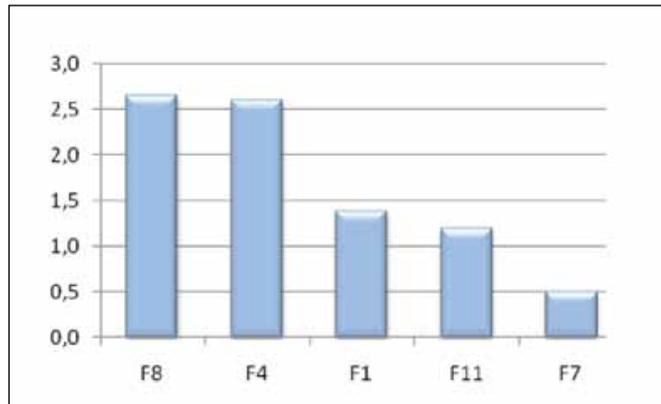


Figura 6 - Acidentes por quilômetro
Nota: Exclusivamente no transporte de madeira

Com base na pequena amostra disponível, em média ocorreu 1,5 acidente por milhão de quilômetros rodados no transporte de madeira. A Figura 6 mostra a elevada dispersão de resultados. Para obter o indicador em Acidentes por Milhão de Milhas Percorridas, usado em comparações internacionais, basta multiplicar o APMKM por 1,61.

CONCLUSÕES

Os resultados do levantamento, baseado em uma amostra com 13 unidades florestais, permitem algumas conclusões:

- Enquanto algumas empresas têm resultados de segurança comparáveis aos melhores do mundo, outras necessitam urgentemente agir para melhorar a condição de trabalho de seus colaboradores.
- A mensuração em separado das taxas de acidentes com pessoal próprio e com empregados de empresas contratadas evidenciou que os trabalhadores próprios têm condições de trabalho mais seguras.
- Na comparação com os resultados do levantamento de 2006, houve uma pequena redução dos acidentes da área florestal, com a TFCA Global caindo de 4,67 para 3,24 acidentes por milhão de horas trabalhadas.
- Com base na pequena amostra disponível, foi observada uma média de 1,5 acidente por milhão de quilômetros rodados no transporte de madeira.
- O nível de terceirização nas atividades florestais é bastante elevado.

Serviço: O relatório "Benchmarking de Segurança no Trabalho na Cadeia Produtiva do Papel: Dados de 2009", que serviu de referência para este texto, pode ser obtido junto à ABTCP (11 3874-2709 viviane@abtcp.org.br).